

# A medicina e o tratamento da peste no "Regimento Proveitoso contra ha pestenença" (Portugal/ séculos XIV-XVI)

GABRIEL JEOVÁ COSTA SILVA – PIBIC-EM.  
ANDRÉ COSTA ACIOLE DA SILVA – Campus Goiânia.  
andre.silva2@ifg.edu.br

Palavras-chave: Medicina; Saúde; Idade Média; Peste Negra; Portugal.

## Introdução

O trabalho buscou abordar aspectos da medicina antiga e medieval analisando um importante tratado médico do final da Idade Média e início da Idade Moderna: o tratado conhecido como "Regimento proveitoso contra ha pestenença" assim como formas de abordagem da medicina medieval sobre a doença, as terapias, profilaxia e saberes sobre a doença.

## Metodologia

Para concretizar o estudo e dar respostas às questões colocadas, a escolha das fontes torna-se objeto de preocupações especiais. Optou-se por dois grupos de fontes: - os tratados médicos e os regimentos e regulamentos dos hospitais que possam revelar as estratégias seguidas pelas autoridades na criação, estruturação, regulamentação e funcionamento dos hospitais gerais. Também podem ser incluídos outros manuais de medicina da Idade Média e Moderna, obras de análise crítica e teórica sobre o assunto tratado, bibliografia especializada da área médica e da história.

Vale ressaltar que mais do que informar as fontes oferecem sentido à história. Portanto, é catalogando-as, analisando-as e contextualizando-as historicamente que iremos recorrer a essas fontes para construir a pesquisa que propomos.

Assim é a partir do diálogo com a historiografia, com os pressupostos teóricos e metodológicos e pela análise das fontes que pretendemos dar andamento à pesquisa e obter os resultados esperados.

## Resultados e Discussão

A base do saber médico erudito medieval, assim como de todo e qualquer prognóstico, diagnóstico e terapia desde a antiguidade, tinha como alicerce as teorias e os conceitos hipocrático-galênicos. Chamam-se hipocrático-galênicos, pois se sustentam nos escritos de autoria de Hipócrates tais escritos compõem um conjunto de obras que ficou conhecido como *Corpus Hippocraticum*. Por sua vez, o termo Galênicas

relaciona-se ao médico romano Galeno que, no século II d.C, não só reorganizou, glosou e comentou o chamado *Corpus Hippocraticum* como também acrescentou informações, a partir de sua experiência como físico e da observação de inúmeros casos clínicos.

No *Corpus Hippocraticum*, um corpo saudável é um corpo em equilíbrio com sua própria constituição e em equilíbrio com o ambiente em sua volta. Assim, a ação da natureza sobre o corpo dá-se pela necessidade ou pelo acaso. Pela necessidade, uma vez que o corpo humano tem que responder à imposição relacionada à sobrevivência: comer, beber, dormir, atender as necessidades fisiológicas. Pelo acaso, uma vez que, natural ou acidentalmente, os movimentos dos céus (chuvas, ventos) ou de qualquer outro fenômeno natural podem causar doenças (REBOLLO, 2003, p. 275-297).

Esse método de tratamento ainda deveria considerar que o corpo humano ou qualquer outro elemento da natureza possui uma (ou mais) virtude(s) ou "faculdades" (*dynamis*) operativa(s) (REBOLLO, 2006, p. 45-82). Essa virtude/"faculdade" é resultado da interação:

- Das forças qualitativas elementares (quente/frio/úmido/seco);
- Da quantidade e da intensidade dessas mesmas qualidades citadas acima; e
- Da interação destas qualidades elementares (consideradas sua quantidade e intensidade) com as matérias elementares da natureza universal (fogo/água/terra/ar).

Foram essas concepções relacionando-se entre si que serviram de cenário para a construção da teoria humoral. Segundo essa doutrina, os elementos que constituem o corpo humano são o fogo e a água, a terra e o ar. Eles definem as qualidades quente, frio, seco e úmido. Relacionados entre si em pares, que aproximam os elementos de suas qualidades e que podem ser observadas pelos sentidos, é que surge a ideia dos quatro humores. As doenças serão entendidas como resultado de um desequilíbrio entre

os humores do corpo seja na sua quantidade ou qualidade, uma vez que todas as partes líquidas ou sólidas do corpo são, em última instância, uma mistura de tais humores.

Mas, afinal, quais são os humores? Pedro Lain Entralgo conseguiu definir, na antiguidade, quatro planos de apresentação dos humores (ENTRALGO, 1982, p. 149). Os humores são, como vimos, parte da composição do corpo e aparecem, nas obras que compõem do *Corpus Hippocraticum*, da seguinte forma. Primeiro, os humores são: sangue, pituíta ou fleuma, bile negra e bile amarela.

As autoridades utilizadas no ensino da física (medicina) entendem que a conservação e a obtenção da saúde, em caso de doenças, passam por assegurar ao homem aquilo que lhe é *natural*, ou seja, o equilíbrio e a harmonia dos humores no corpo.

### A PESTE NEGRA E SEU TRATAMENTO

A obra em análise apresenta advertências gerais a todos da cidade de Lisboa sobre como preservar a saúde. Em geral são medidas de caráter preventivo já que a doença não possui cura. De início é aconselhado que haja sempre o cuidado com a saúde de forma contínua através das provisões de uma boa alimentação para vencer a enfermidade.

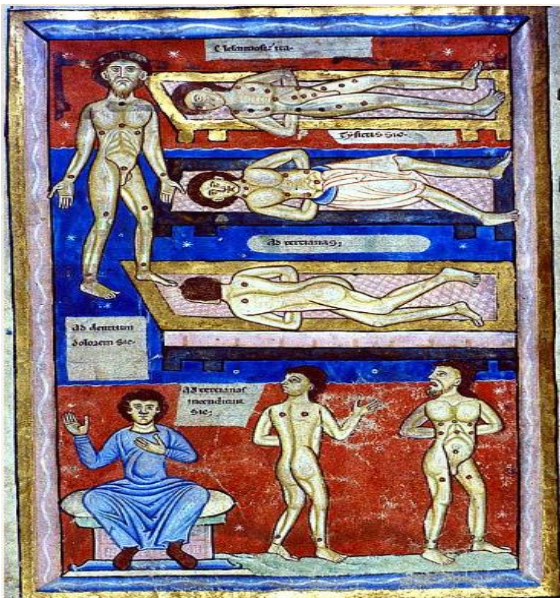


Figura 1. MS. Ashmole. Miscelânea de textos médicos e herbário em latim. Inglaterra (sec. XII, fol. 9v).

As advertências gerais a população circunda o universo de higiene pessoal, alimentação adequada e o não contato com os já atacados pela peste; o poder central é advertido quanto medidas sanitárias que

deveriam ser dotadas, desde limpeza das ruas, praças e repartições públicas bem como devia haver fiscalização para que não houvesse imundícias pela cidade e desobediências das medidas impostas. Fogueiras também deveriam ser acesas pela manhã ou no início da noite nas regiões de maior incidência de contaminação visando a não proliferação do ar *corrupto* isso principalmente em Lisboa por ser uma grande cidade, ter ruas estreitas, casas altas, sem pátios ou quintais e com plica incidência do sol e vendo visando assim conter a *pestilença*.

Os médicos também aconselham a todos para não realizarem exercícios ou esforço físico por ser danoso o suor. Também desaconselham sobre aglomerações, danças, bailes, principalmente dos negros, pois devido ao cheiro que possuem são mais suscetíveis a contaminação. Lisboa, por ser uma cidade portuária possuía um fluxo de embarcações e o parecer dos médicos no tratado é que a pessoas das embarcações deveriam ficar em um lugar parte e não ter contato como a população da cidade.

Quanto aos enfermos que fossem a óbito, o tratado afirma que é importante ter cuidado com os mortos. Os médicos temerosos que velórios demorados e aglomerações pudessem disseminar a doença seja pelo contato com o corpo das pessoas ali presentes aconselhavam sepultamentos breves e não distantes que causasse uma procissão fúnebre.

Sobre a cura da peste ou *pestilença* é importante lembrar que o tratado está inserido na tradição médica de Hipócrates de Cós e Galeno Pergamo. A etiologia galênica da peste bem como de outros autores medievais entendia, nos ensinamentos de Hipócrates, que as doenças se davam devido a um desequilíbrio que se verificava na combinação das qualidades primárias: quente, fria, seca e úmida, relacionadas com os quatro elementos que existe na natureza: água, fogo, ar e terra, e com os quatro fluidos ou humores humanos: sangue, fleuma, biliar e cólera/melancolia. O equilíbrio entre as quatro qualidades denotava saúde e o desequilíbrio entre elas conduzia à doença.

### Conclusões

Ao estudar os saberes da medicina da antiguidade e medieval, ao compreender suas bases e seus fundamentos, pudemos perceber como os físicos da Idade Média puderam explicar e tentar tratar a peste. Termo bastante difuso, a palavra *peste*, em linhas gerais, indica mais um processo de transmissão de uma doença do que a doença em si. Uma vez que a

medicina da época não dispunha dos elementos de análise do meio que atualmente possuímos - como a microscopia - pudemos observar que todas as ações indicadas na prevenção, profilaxia e tratamento da peste estavam estreitamente vinculados com os princípios dos saberes hipocráticos-galênicos. Isso significa que, frente à esse doença, era preciso fazer uma análise mais ampla do meio e da realidade vivida considerando uma série de aspectos que, guardadas as devidas proporções e as especificidades de tempo e espaço, estão presentes ainda hoje no discurso médico. Afinal, quem nunca precisou reordenar sua dieta por orientação médica? Aumentar ou iniciar a prática de exercícios físicos? Ou, como vimos na pandemia de Covid-19, precisou se isolar e evitar aglomerações?

### Referências Bibliográficas

ENTRALGO, Pedro Laín. *La Medicina Hipocratica*. Madrid: Alianza Universitaria. 1982.

FAGUNDES, Maria Dailza da Conceição. O galenismo nos regimentos de saúde dos físicos Pedro Hispano e Arnaldo de Vilanova (Séculos XIII e XIV). *Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS*, 2011, v. 3, p. 157-166. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/view/22297>>

MARTINS, Lílian. Al-Chueyr Pereira; SILVA, Paulo José Carvalho. & MUTARELLI, Sandra Regina Kuka. A teoria dos temperamentos: do corpus hippocraticum ao século XIX. *Memorandum*, n. 14, 2008. pp. 09-24. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a14/martisilmuta01.pdf>>.

REBOLLO, Regina Andrés. Considerações sobre o estabelecimento da medicina no tratado hipocrático *Sobre a arte Médica*. *Scientiae Studia*, São Paulo. Vol. 1, n. 3, 2003.

REBOLLO, Regina Andrés. O legado Hipocrático e sua fortuna no período greco-romano: de Cós à Galeno. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 4, n. 1, 2006.  
SANTOS, Dulce O. A. dos e FAGUNDES, Maria D. C. Saúde e dietética na medicina preventiva medieval: o regimento de saúde de Pedro Hispano. (século XIII). *Revista História, Ciências, Saúde (Manguinhos)*. Vol. 17, nº 2. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2010, pp. 333-341.